

## PREVALÊNCIA E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E AMBIENTAIS ASSOCIADOS À OBESIDADE EM ADOLESCENTES DE MUZAMBINHO - MG

Kessiany R. de A. ALMEIDA<sup>1</sup>; Priscila M. NAKAMURA<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo do estudo foi verificar os fatores sociodemográficos e ambientais associados à obesidade entre adolescentes do Ensino Fundamental II na cidade de Muzambinho – MG. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, de corte transversal. A amostra foi composta por 76 alunos de ambos os sexos e foi avaliado o nível de atividade física dos adolescentes, tempo de comportamento sedentário, nível socioeconômico, variáveis do ambiente e índice de massa corporal. Para a análise estatística dos dados foi realizado o teste de regressão logística e foi adotado um  $p < 0,05$ . A prevalência de obesidade foi de 63,2%, sendo que os meninos (76,7%) foram mais obesos do que as meninas (73,9%). A regressão logística não identificou associação das variáveis de nível de atividade física, comportamento sedentário, ambiente, nível socioeconômico e sexo com a obesidade. Há uma alta prevalência de obesidade entre os adolescentes e não foi verificada associação das variáveis estudadas com o desfecho, provavelmente devido a cidade ser de pequeno porte e as características socioambientais serem muito semelhantes.

### Palavras-chave:

Escolares, Saúde; Qualidade de vida; Prevalência; Obesidade.

### 1. INTRODUÇÃO

No período da adolescência, os jovens sofrem diversas influências do meio externo (ex. má alimentação e a inatividade física) que podem acarretar malefícios a sua saúde, como a obesidade (ENES E SLATER, 2010). A obesidade está associada com diversas doenças crônicas não transmissíveis, tais como, doença coronariana, hipertensão, diabetes, dislipidemias sanguíneas, osteoartrite, entre outras (BRAY GA, 2003) e estima-se que em 2020, cinco milhões de óbitos serão causadas pela obesidade. (LIMA et al., 2017). Nos últimos anos, tem ocorrido aumento na prevalência de excesso de peso e obesidade, tanto em países de alta quanto nos de baixa e média renda. No Brasil a prevalência de excesso de peso em adolescentes foi maior em meninos (21,7%) do que meninas (19,4%) (IBGE, 2010).

A partir de um estudo realizado por Baggio et al. (2014) foi verificado maior percentual de obesidade na área rural, com os seguintes dados: 16,9% de prevalência na área urbana, enquanto na área rural foi de 21,8%. E para responder tal questão verificou-se que apesar de morarem na área rural um ambiente propício para atividade física do que a área urbana, o uso de aparelhos eletrônicos superior à 2 horas foi de 69%.

<sup>1</sup>Bolsista FAPEMIG, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: kessy.ribeiroif@gmail.com.

<sup>2</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: priscila.nakamura@ifsuldeminas.edu.br.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A caracterização da obesidade é dada pelo excesso de gordura no organismo, desenvolvida pela ingestão de alimentos com maior gasto calórico que o organismo é capaz de digerir (ABRANTES et al., 2002) e de acordo com os dados do IBGE (2010) há um aumento de obesidade infantil no Brasil. Esse aumento da obesidade pode estar associada com os fatores sociodemográficos e ambientais que levam em conta, classe econômica, cor da pele, à escolaridade dos pais, à agregação familiar, à quantidade de irmãos, o turno que estuda, o número de repetências, à realização de refeições na escola, à distância entre a residência e a escola, ao meio de transporte para se deslocar da residência para a escola, à realização de trabalho remunerado e ao tipo de atividade no lazer e no tempo livre (GUEDES; DARTAGNAN PINTO et al., 2010; MEDRONHO, 2009). Com isso o objetivo do presente estudo foi verificar os fatores sociodemográficos e ambientais associados à obesidade entre adolescentes do Ensino Fundamental II na cidade de Muzambinho - MG.

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, de corte transversal, que foi realizado na cidade de Muzambinho (MG). Foram convidados a participarem do estudo, alunos de ambos os sexos com idade entre 11 a 14 anos do Ensino Fundamental 2 das redes públicas e privadas. Como critério de exclusão: alunos com alguma deficiência física e mental.

Após a entrega dos termos de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, os alunos responderam os seguintes questionários: Nível de atividade física dos adolescentes, por meio do Questionário de Atividade Física Habitual para Adolescentes (FLORINDO et al., 2006); Tempo de comportamento sedentário avaliado por meio do questionário de comportamento sedentário (MIELKE, 2012); Nível socioeconômico (ABEP, 2016) e o Neighborhood Environment Scale for Youth (LIMA, et al., 2013), que foi utilizado o número de facilidades próximas a casa do adolescentes. O peso e a estatura foram mensurados pela balança digital da marca WISO W721, e o Índice de Massa Corporal foi calculado pela fórmula peso (kg)/altura<sup>2</sup> (m<sup>2</sup>) e para sua categorização, foi utilizado os valores de classificação: normal (<18,5 até 24,9kg/m<sup>2</sup>) e sobrepeso e obesidade (25 - máx kg/m<sup>2</sup>) (ABESO, 2010). Para a análise estatística dos dados foi realizado o teste de regressão logística. Todas as análises foram realizadas no STATA versão 12.0 e adotado um p<0,05.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do presente estudo 76 adolescentes, sendo 30 meninos (39,47%) e 46 meninas (60,53%) com  $13 \pm 0,83$  anos de idade. A prevalência de obesidade foi maior entre os meninos ( $n=23$ , 76,67%) do que quando comparado com as meninas ( $n=25$ , 54,35%) ( $p=0,04$ ). O presente resultado está de acordo com os resultados da POF (2008-2009) que mostraram que a prevalência de excesso de peso em adolescentes foi maior em meninos (21,7%) do que meninas (19,4%).

De acordo com a análise de regressão logística não houve associação entre as variáveis de ambiente, nível socioeconômico, sexo, prática de atividade física e comportamento sedentário com a obesidade ( $p < 0,05$ ). Dados da pesquisa realizada por Terres (2006), com adolescentes da cidade de Pelotas - RS constatou que a variável sexo e tempo de TV não estavam associadas com a presença de sobrepeso e obesidade entre os adolescentes. A partir do estudo de Janssen (2005), constatou-se que o comportamento alimentar e a prática de atividade física são geralmente apontados como fatores associados à ocorrência de obesidade, mas os resultados de estudos epidemiológicos demonstraram que esta inter-relação não está suficientemente esclarecida e muitos estudos apresentaram resultados divergentes. Como aponta Magalhães et al. (2003), uma outra limitação foi a impossibilidade de utilizar a renda familiar mensal como indicador do nível sócio-econômico, provavelmente isso pode ter ocasionado a falta de associação com a obesidade no presente estudo.

#### 5. CONCLUSÕES

Há uma alta prevalência de obesidade entre os adolescentes da cidade de Muzambinho-MG. Entretanto, não houve associação entre as variáveis estudadas com a obesidade.

#### AGRADECIMENTOS

FAPEMIG e ao IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

#### REFERÊNCIAS

ABEP – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critérios de classificação econômica Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.abep.org/criterio-brasil>>.

Acesso em: 24 nov. 2017.

ABESO. **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica**. 2010. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/2/5521af637d07c.pdf>>. Acesso: 24 de novembro de 2017.

ABRANTES, Marcelo M.; LAMOUNIER, Joel A.; COLOSIMO, Enrico A. Prevalência de

sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste: Overweight and obesity prevalence among children and adolescents from Northeast and Southeast regions of Brazil. **Jornal de Pediatria**, Belo Horizonte, v. 78, p.335-340, 2002.

BAGGIO, Adriane et al. Obesidade infantojuvenil na área urbana e rural: uma revisão sistemática. **Rev Bras Nutr Clin**, Caxias do Sul, v. 29, n. 1, p.76-80, 2014.

BRAY, G. A. Sobrepeso, mortalidade e morbidade. In: BOUCHARD, C. (Org.). **Atividade física e obesidade**. São Paulo: Manole, 2003. p. 285-302.

ENES, Carla Cristina; SLATER, Betzabeth. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Revista Brasileira de epidemiologia**, 13.1: 163-171, 2010.

FLORINDO, Alex Antonio et al. Desenvolvimento e validação de um questionário de avaliação da atividade física para adolescentes. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 5, p.802-809, 2006.

GUEDES, Dartagnan Pinto et al. Impacto de fatores sociodemográficos e comportamentais na prevalência de sobrepeso e obesidade de escolares. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 12, n. 4, p. 221-231, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: antropometria e análise do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

JANSSEN, Katzmarzyk PT, Boyce WF, Vereecken C, Mulvihill C, Roberts C, et al. Comparison of overweight and obesity prevalence in school-aged youth from 34 countries and their relationship with physical activity and dietary patterns. **Obes Rev** 2005; 6:123-32.

LIMA, Natália Peixoto et al. Evolução do excesso de peso e obesidade até a idade adulta, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 1982-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 9, p.2017-2025, set. 2015.

MAGALHÃES, Vera Cristina et al. Prevalência e fatores associados a sobrepeso e obesidade em adolescentes de 15 a 19 anos das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, 1996 a 1997. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p.129-139, 2003.

MEDRONHO, Roberto de Andrade et al. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.

MIELKE, G.I. **Comportamento sedentário em adultos**. 2012. 149f. Dissertação. Mestrado em Epidemiologia – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2012.

TERRES, Pinheiro RT, Horta BL, Pinheiro KAT, Horta LL. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes. **Rev Saúde Pública** 2006; 40:627-33.